



Filipe Costa Fonseca - Advogado. Managing  
Partner da DATALEX

04 de Agosto de 2021 às 10:20

OPINIÃO • COLUNISTAS

## Tecnologia vs Advocacia: amigos ou inimigos?

Para a prática efetiva da advocacia, a verdade é que a tecnologia existe e está aí, à disposição de todos. Não há razão para falhar prazos, quebrar a comunicação com o cliente ou tratar de um determinado assunto de forma menos eficiente.

A pandemia de Covid-19 provocou profundas alterações na forma como o mundo passou a trabalhar e, o setor da advocacia, não tem sido imune a essas transformações. Muito pelo contrário. Num curto espaço de tempo, viu-se forçado a acelerar o "salto tecnológico" que, em condições normais, muito provavelmente, teria levado muitos mais anos a concretizar-se.

Se, para alguns, a adaptação a uma nova realidade (teletrabalho) foi fácil, uma fatia muito significativa dos profissionais que atuam neste setor de atividade foi severamente afetado por este "sismo" que veio provocar uma grande mudança em todas as rotinas e procedimentos em vigor. Para a prática efetiva da advocacia, a verdade é que a tecnologia existe e está aí, à disposição de todos. Não há razão para falhar prazos, quebrar a comunicação com o cliente ou tratar de um determinado assunto de forma menos eficiente.

Mas... será que estarão todos, de igual modo, recetivos à implementação e utilização dessa tecnologia, encarando-a como uma "amiga" e "aliada"? Talvez não...

A resistência às TI (Tecnologias de Informação) sempre esteve presente, fosse pela ameaça da destruição de empregos, pelo desconhecido, pela alteração de métodos de trabalho enraizados ou, simplesmente, com base no estigma de o digital ser uma realidade cara somente ao alcance de alguns.

No entanto, a tecnologia liberalizou-se, simplificou-se, tornou-se economicamente mais acessível para todos, deixando de ser necessário investir muito tempo e dinheiro na aquisição e configuração de equipamentos, em formação e aplicações que podem otimizar, de forma muito significativa, a eficiência geral da profissão do advogado.

Na verdade, o desenvolvimento tecnológico acelerado que assistimos na última década revolucionou a forma de organização dos processos de trabalho, potenciando a total reformulação dos modelos de organização interna, comunicação com o cliente, faturação, controlo dos custos e avaliação da performance financeira e económica dos escritórios.

Os advogados não são só profissionais do Direito. São (em muitos casos em simultâneo), gestores financeiros, diretores de recursos humanos que assumem, também não raras vezes, funções de contabilidade, tarefas administrativas e de gestão de equipas. Para isso, e independentemente da dimensão do escritório em que atuam, necessitam de ferramentas que os auxiliem na gestão diária de todas as referidas atividades.

Por conseguinte, bem vistas as coisas, este inimigo é, afinal, um poderoso e incontornável aliado nas diversas vertentes da atividade da advocacia. A tecnologia permite preparar melhor os seus profissionais, na medida em que o acesso à informação e conhecimento se revelam mais difusos e torna-os mais competitivos, já que possibilita diminuir o tempo resposta ao cliente e aumentar a produção e qualidade do trabalho a executar.

Sem prejuízo da enorme distância da realidade que esse exercício representaria, nos tempos que vivemos, é inimaginável conseguirmos fazer o que quer que seja sem recorrer a uma única ferramenta tecnológica, seja a da tarefa mais simples, até à mais complexa.

Porém, ficar para trás não é opção, pois hoje, o recurso às TI já é imprescindível, representando agora uma questão de sobrevivência na profissão.

*Advogado  
Managing Partner da DATALEX*